

**CNEFF – Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais**



**Candidatura ao PROGRAMA AGRIS**

**Acção 3 – Gestão Sustentável e Estabilidade Ecológica das Florestas**

**Sub-Acção 3.4 – Prevenção de Riscos Provocados por Agentes Bióticos e Abióticos**

**ANEXO 1**

**Plano Orientador de Prevenção**

**- Distrito da Guarda -**

# ÍNDICE

	<b>Página</b>
<b>I – NOTA PRÉVIA</b>	<b>3</b>
<b>II – PLANO ORIENTADOR DE PREVENÇÃO</b>	<b>4</b>
1. Justificação e objectivos	<b>4</b>
2. Caracterização da área de incidência	4
3. Diagnóstico da Situação	9
4. Proposta de Acção	13
5. Organização do Trabalho	15
6. Plano de Financiamento	17
Anexo 1.1. Cartografia de Infra-estruturas	
Anexo 1.2. Estatísticas das Infra-estruturas propostas	
Anexo 1.3. Estimativa Orçamental	

## NOTA PRÉVIA

A elaboração do Plano Orientador de Prevenção para o distrito da Guarda teve a colaboração da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, através do Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica, em particular da equipa técnica constituída por:

- Jorge Manuel Moreira Couto Pereira (Eng. Téc. Florestal; estagiário da licenciatura em Engenharia Florestal);
- Hugo Manuel dos Santos Saturnino (Eng. Téc. Florestal; estagiário da licenciatura em Engenharia Florestal);
- Nuno Roque de Andrade Lourenço (Eng. Téc. de Ordenamento dos Recursos Naturais; estagiário da licenciatura em Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais);
- José António Abrantes Massano Monteiro (Eng. Florestal, responsável pelo laboratório de SIG; docente da Unid. Departamental de Silvicultura e Recursos Naturais da E.S.A.C.B.).

## **I – PLANO ORIENTADOR DE PREVENÇÃO (P.O.P.)**

### **1. Justificação e Objectivos**

A desertificação que nos últimos anos se tem verificado no interior do País e o abandono de áreas florestais importantes, conjugados com outros factores, como os climáticos, tem facilitado uma maior ocorrência de incêndios neste distrito. Práticas ancestrais como a recolha de matos e lenhas deixaram de existir, levando à acumulação de combustíveis vegetais no interior das matas e consequentemente a um aumento do risco de incêndio.

A conjugação do crescimento económico com a preservação do meio ambiente assume, hoje em dia, extrema importância. A sensibilização da sociedade para as questões ecológicas e ambientais, como garante de uma melhor qualidade de vida, faz com que a manutenção e valorização dos espaços florestais surja como sinónimo dessa qualidade de vida e de um ambiente saudável.

Com a elaboração deste Plano Orientador de Prevenção (P.O.P.) pretende-se, em termos gerais, contribuir para a preservação e melhoria da estabilidade das florestas e/ou áreas florestais do distrito.

Para isso preconizam-se um conjunto de acções que visam especificamente:

1. definir uma rede de infra-estruturas adequada à prevenção e combate aos fogos florestais;
2. estruturar e dimensionar essas infra-estruturas, quer ao nível distrital, quer ao nível concelhio;
3. localizar e identificar as mesmas numa base cartográfica, que funcionará no apoio à decisão no momento da deflagração do(s) incêndio(s).
4. diminuir o risco e probabilidade de ocorrência de incêndios.

Estas acções constituem um subconjunto das propostas apresentadas pelas CEF's Municipais e pela equipa técnica que elaborou o P.O.P..

### **2. Caracterização da Área de Incidência**

#### **2.1 Dimensão e delimitação**

O plano orientador de prevenção abrange a totalidade dos concelhos do distrito da Guarda, numa área total de aproximadamente 549.104 hectares (Quadro 1).

### QUADRO 1 – Área abrangida pelo POP da Guarda

<b>Concelhos</b>	<b>Área ( ha )</b>
AGUIAR DA BEIRA	17.886
ALMEIDA	51.326
CELORICO DA BEIRA	24.723
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	50.826
FORNOS DE ALGODRES	13.161
GOUVEIA	29.714
GUARDA	71.749
MANTEIGAS	10.823
MEDA	28.573
PINHEL	48.424
SABUGAL	82.355
SEIA	43.563
TRANCOSO	36.163
VILA NOVA DE FOZ COA	39.819
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>549.104</b>

Como limites geográficos naturais, fáceis de identificar, temos a Norte o rio Douro, que o separa do distrito de Bragança, a Oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra, a Sul pelo distrito de Castelo Branco e a Leste por território espanhol. Como delimitação geográfica apresenta-se a Figura 1.



**Figura 1 – Delimitação geográfica da área**

## 2.2 Ocupação do solo

Para a caracterização da ocupação do solo no distrito, utilizaram-se dados fornecidos pela Direcção Geral das Florestas, referentes ao ano de 1990, que se resumem conforme Quadro 2.

**QUADRO 2 – Ocupação do solo (Fonte: D.G.F.)**

OCUPAÇÃO/CONCELHO ( hectares )	Sup. água	Social	Regadio	Sequeiro	Folhosas Caducifólias	Outras Florestas	Incultos	TOTAL
<b>AGUIAR DA BEIRA</b>	0	279	800	3.112	96	6.977	6.621	<b>17.886</b>
<b>ALMEIDA</b>	188	534	195	19.824	5.782	3.814	20.989	<b>51.326</b>
<b>CELORICO DA BEIRA</b>	74	300	653	8.696	562	2.148	12.290	<b>24.723</b>
<b>F. CASTELO RODRIGO</b>	332	343	205	20.768	1.816	5.258	22.103	<b>50.826</b>
<b>F- ALGODRES</b>	39	220	353	3.626	254	2.904	5.764	<b>13.161</b>
<b>GOUVEIA</b>	50	558	468	7.940	847	4.590	15.262	<b>29.714</b>
<b>GUARDA</b>	80	1.556	712	23.973	6.713	8.618	30.097	<b>71.749</b>
<b>MANTEIGAS</b>	40	108	24	709	981	2.555	6.404	<b>10.823</b>
<b>MEDA</b>	27	331	339	12.324	1.142	3.330	11.080	<b>28.573</b>

**QUADRO 2 – Ocupação do solo (cont.)**

OCUPAÇÃO/CONCELHO ( hectares )	Sup. Água	Social	Regadio	Sequeiro	Folhosas Caducifólias	Outras Florestas	Incultos	TOTAL
<b>PINHEL</b>	184	548	755	20.747	2.528	4.698	18.963	<b>48.424</b>
<b>SABUGAL</b>	136	1.063	1.419	24.182	14.911	6.801	33.844	<b>82.355</b>
<b>SEIA</b>	141	959	958	8.915	912	12.458	19.221	<b>43.563</b>
<b>TRANCOSO</b>	0	494	1.205	11.213	1.685	6.963	14.603	<b>36.163</b>
<b>V. NOVA DE FOZ COA</b>	713	425	11	18.172	1.103	1.961	17.433	<b>39.819</b>
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>2.005</b>	<b>7.718</b>	<b>8.097</b>	<b>184.202</b>	<b>39.332</b>	<b>73.075</b>	<b>234.675</b>	<b>549.104</b>

### 2.3 Tipificação dos povoamentos

A espécie que ocupa maior área em quase todos os concelhos é o pinheiro bravo (56 % da área florestal), excepto nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida e Vila Nova de Foz-Côa. Aí as espécies predominantes pertencem ao género *Quercus*. A influência Ibérica e Mediterrânica justifica a elevada persistência do carvalho, sobreiro e azinheira nestes concelhos. O eucalipto representa cerca de 2,9 % , o castanheiro 2,7 % e outras espécies cerca de 3,4 %.

Os carvalhais e os castinçais outrora tão difundidos na região, ainda ocupam 28 % da área florestal do distrito. Estes povoamentos encontram-se por vezes em profunda degradação; o castanheiro tem sido destruído em vastas áreas pela doença da tinta (*Phytophthora cambivora* Buis.); o carvalho negral (*Quercus pyrenaica* Will.) e o carvalho roble (*Quercus robur* L.) apresentam-se frequentemente com pequeno porte devido em grande parte à acção do fogo. Os incultos ocupam também uma percentagem significativa de área do distrito(38,8 %).

### 2.4 Rede de Infra-Estruturas

A rede de infra-estruturas existentes no distrito e consideradas no âmbito do presente Plano foram as seguintes: pontos de água, postos de vigia, casas do guarda, helipistas, pistas, quartéis de bombeiros, vias principais e vias secundárias. No Quadro 3 apresentam-se as estatísticas relativas às três primeiras.

Todas as infraestruturas referidas foram identificadas, georeferenciadas e representadas sob a forma cartográfica (Anexo 1.1), fazendo parte do presente Plano.

**QUADRO 3 – Infra-estruturas florestais actuais (Fonte: D.G.F.)**

<b>Concelhos</b>	<b>P. Água</b>	<b>P. Vigia</b>	<b>C. Guarda</b>
AGUIAR DA BEIRA	15	1	2
ALMEIDA	15	1	0
CELORICO DA BEIRA	45	0	0
FIG.CASTELO RODRIGO	22	1	0
FORNOS ALGODRES	14	1	0
GOUVEIA	45	1	2
GUARDA	95	2	6
MANTEIGAS	16	3	10
MEDA	29	1	0
PINHEL	17	1	0
SABUGAL	31	2	2
SEIA	29	1	4
TRANCOSO	36	2	1
V. NOVA DE FOZ COA	21	0	0
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>430</b>	<b>17</b>	<b>27</b>

## **2.5 Descrição da topografia e elementos geográficos existentes no local**

Esta região apresenta altitudes que variam dos 100 m ao Norte, junto do Rio Douro, até cerca dos 2000 metros na Serra da Estrela. O relevo acentuado condiciona quer o clima quer o tipo de vegetação. Neste caso particular os elementos de relevo que mais exercem a sua acção são a Serra da Estrela e a Serra da Malcata. Devido à sua orientação e altitude impedem as massas de ar húmidas chegarem às zonas mais interiores.

Este distrito é servido por alguns dos mais importantes rios dos nosso país. Ao Norte o rio Douro e seu afluentes da margem esquerda (Águeda, Aguiar, Côa, Teja e Távora), pelo rio Mondego e seu afluente Alva e pelo rio Zêzere.

## 2.6 Identificação de actividades/equipamentos que constituem perigo de incêndio

Com o encerramento das lixeiras municipais, são as festas e romarias que constituem o principal factor de risco. Dessas listam-se as que ocorrem no período estival e na proximidade de áreas florestais.

**SEIA: Julho** 14 - Festa de Folclore do Rancho Folclórico Estrela D'Alva - [Vila Cova](#)

15 - N.ª. Sr.ª. do Carmo - Balocas - [Vide](#)

15 - Festa de Santo Aleixo - [Vodra](#)

29 - Festa de São Geraldo - [Carragosela](#)

29- Festa do Mártir S. Sebastião - [Vila Cova](#)

**Agosto:** 4, 5 - Festa da Nossa Senhora da Guia - [Loriga](#)

4,5 e 6 - Festa de N.ª. Sr.ª. das Neves - Maceira/[Santiago](#)

5 - Festa de S. Romão - [São Romão](#)

5 - Nossa Senhora da Boa Sorte - Aldeia Nova/[Sandomil](#)

5 - Festa do Santíssimo Sacramento - [Teixeira](#)

**Agosto (cont.)**

11,12 e 13 - Festa de S. Matias - [Tourais](#) ; 12 - N.ª. Senhora da Ajuda - Fontão ; 12 - Festa de N.ª Sr.ª das Virtudes - [Travancinha](#) ; 12 - Festa de Sta. Bárbara - [Paranhos](#) ; 12 - Festa do Sagrado Coração de Jesus - [Alvoco da Serra](#) ; 12 - Nossa Senhora da Piedade - Corgas/[Sandomil](#)

**Celorico:** Santa Eufêmia - (16 de Setembro) ; **Meda:** **Coriscada** : 1º fim de semana de Setembro - Festa do Divino Senhor da Boa Esperança; **Foz Côa:** AGOSTO (4 e 5 Festa e romaria de Nossa Senhora da Piedade); SETEMBRO (30-31 e 2- Romaria e festa de N. S.ª. da Carvalha)

## 3. Diagnóstico da situação

### 3.1 Número de incêndios (ocorrências) e área ardida

As estatísticas apresentadas no Quadro 4 dizem respeito ao período de 1990 a 2001 e foram fornecidas pela D.G.F..

**QUADRO 4 – Número de ocorrências e área ardida (1990 a 2001) (Fonte: D.G.F.)**

<b>Concelhos</b>	<b>Média nº ocorrências</b>	<b>Média área (ha)</b>	<b>Total nº ocorrências</b>	<b>Total Área ardida</b>
AGUIAR DA BEIRA	5	46	667	6.669
ALMEIDA	3	64	851	21.349
CELORICO DA BEIRA	6	69	1.596	18.198
FIG. CAST. RODRIGO	6	73	1.254	14.852
F. DE ALGODRES	4	54	751	10.334
GOUVEIA	10	101	2.740	26.601
GUARDA	3	51	2.140	33.864
MANTEIGAS	5	116	174	4.180
MEDA	8	54	1.599	10.311
PINHEL	4	44	1.276	14.270
SABUGAL	151	107	1.811	51.394
SEIA	7	88	2.473	30.460
TRANCOSO	4	65	1.335	22.758
V. NOVA DE FOZ COA	5	31	948	6.263
<b>DISTRITO</b>	<b>16</b>	<b>69</b>	<b>19.615</b>	<b>271.505</b>

### 3.2 Dados demográficos

Em termos de demografia apresenta-se uma caracterização (Quadros 5 e 6) ao nível das sub-regiões que abrangem o distrito (Beira Interior Norte e Serra da Estrela), segundo dados da Comissão de Coordenação da Região Centro (<http://www.ccr-c.pt>, 02 de Maio de 2002).

**QUADRO 5 – Beira Interior Norte**

Demografia	Região	Sub-Região	Unidades
População residente, 1991:	1721650	118513	n.º
População residente, 1981:	1763119	130104	n.º
Taxa de crescimento, 1981 - 1991:	-2.35	-8.9	%
Densidade Populacional, 1996:	72.25	27.78	hab/Km <sup>2</sup>
Famílias clássicas, 1991:	570759	42990	n.º
Dimensão média da família, 1991:	3.0	2.8	n.º
Famílias sem idosos, 1991:	367233	25001	n.º
Famílias com idosos, 1991:	203526	17989	n.º
Percentagem de famílias com idosos no município, 1991:	NE	NE	%
Estimativa da população residente, 1996:	1710070	113050	n.º
<b>Distribuição da pop. residente segundo grupos etários</b>			
0 a 14, 1991:	328396	20830	n.º
15 a 24:	263785	16370	n.º
25 a 64:	843044	55606	n.º
65 e mais:	286425	25707	n.º
<b>Indicadores demográficos</b>			
Casamentos celebrados, 1996:	10516	600	n.º
Taxa de divórcio, 1996:	1.14	0.6	‰
Taxa de migração, 1995:	0.7	-3	‰
Taxa de natalidade, 1996:	9.99	8.17	‰
Taxa de mortalidade, 1996:	12.12	14.16	‰
Excedente de vida (N. vivos-óbitos), 1996:	-3655	-679	n.º
Taxa de nupcialidade, 1996:	6.15	5.29	‰
Índice de envelhecimento, 1991:	87.2	123.4	%
<b>Relação de dependência</b>			
Total, 1991:	55.5	64.7	%
Jovem:	29.6	28.9	%
Idosos:	25.8	35.7	%

### QUADRO 6 – Serra da Estrela

Demografia	Região	Sub-Região	Unidades
População residente, 1991:	1721650	54042	n.º
População residente, 1981:	1763119	56991	n.º
Taxa de crescimento, 1981 - 1991:	-2.35	-5.2	%
Densidade Populacional, 1996:	72.25	60.05	hab/Km <sup>2</sup>
Famílias clássicas, 1991:	570759	18476	n.º
Dimensão média da família, 1991:	3.0	2.9	n.º
Famílias sem idosos, 1991:	367233	10910	n.º
Famílias com idosos, 1991:	203526	7566	n.º
Percentagem de famílias com idosos no município, 1991:	NE	NE	%
Estimativa da população residente, 1996:	1710070	52340	n.º
<b>Distribuição da pop. residente segundo grupos etários</b>			
0 a 14, 1991:	328396	10230	n.º
15 a 24:	263785	7640	n.º
25 a 64:	843044	25480	n.º
65 e mais:	286425	10692	n.º
<b>Indicadores demográficos</b>			
Casamentos celebrados, 1996:	10516	306	n.º
Taxa de divórcio, 1996:	1.14	0.69	‰
Taxa de migração, 1995:	0.7	-0.4	‰
Taxa de natalidade, 1996:	9.99	7.56	‰
Taxa de mortalidade, 1996:	12.12	13.96	‰
Excedente de vida (N. vivos-óbitos), 1996:	-3655	-336	n.º
Taxa de nupcialidade, 1996:	6.15	5.83	‰
Índice de envelhecimento, 1991:	87.2	104.5	%
<b>Relação de dependência</b>			
Total, 1991:	55.5	63.2	%
Jovem:	29.6	30.9	%
Idosos:	25.8	32.3	%

### **3.3 Identificação das áreas e/ou das infra-estruturas de maior risco – zonas críticas**

Segundo Decreto Regulamentar n.º 55/81, de 18 de Dezembro, dois dos concelhos (Fornos de Algodres e Trancoso) estão classificados como zonas totalmente incluídas em áreas extremamente sensíveis aos incêndios. Os restantes doze concelhos, estão em zonas parcialmente incluídas em áreas muito sensíveis ao fogo.

## **4. Propostas de acção**

### **4.1 Selecção de medidas de prevenção apropriadas ao diagnóstico obtido e eficazes face ao risco em presença**

De acordo com os objectivos referidos, consideram-se as seguintes propostas de acção:

1. Manutenção de uma rede de caminhos, a nível concelhio e distrital, adequada à prevenção e combate. A sua localização, o seu traçado, extensão por unidade de superfície (florestal), proximidade a pontos de água, são aspectos a ter em consideração. Nesta análise avalia-se ainda a dimensão e continuidade da superfície florestal, o grau de risco de incêndio e as infra-estruturas já existentes em cada um dos concelhos.
2. Manutenção de uma rede de pontos de água ao nível distrital, tendo como critério a existência de pelo menos um ponto de água, por cada 1.000 ha de espaço florestal, com uma capacidade mínima de 600 m<sup>3</sup>.
3. Ao longo desta rede de infra-estruturas (caminhos e pontos de água) proceder à limpeza de faixas de vegetação contíguas às mesmas.
4. Localizar e identificar as mesmas numa base cartográfica (analógica ou digital) e conseqüente produção de cartografia actualizada. Esta funcionará no apoio à decisão no momento da ocorrência e combate ao(s) incêndio(s).

### **4.2 Descrição/Conteúdo das intervenções a realizar**

#### **Manutenção de Caminhos**

A manutenção incidirá principalmente na regularização do traçado e plataforma dos caminhos. Naqueles onde a passagem de veículos, todo o terreno e/ou os utilizados no combate a incêndios, se torne difícil, deverá alargar-se os mesmos para 3 a 4 metros de largura, incluindo manutenção

de valetas, caso existam. Para esta operação serão utilizados meios mecânicos, considerando-se para o efeito o recurso a tractor de rastos com potência entre 100 a 140 Hp ou retro-escavadora.

### **Manutenção de Pontos de Água**

A manutenção de pontos de água consistirá essencialmente na beneficiação daqueles que, abrangendo uma área florestal mínima de 1.000 hectares e localizados próximos de caminhos, necessitam de intervenções do tipo: colocação ou reparação de descarregadores, escavação para aumento da capacidade de armazenamento, remoção de terras devido a assoreamento, compactação do fundo e taludes, entre outras. Para esta intervenção preconiza-se os mesmos equipamentos referidos para os caminhos, além da necessidade de alguns materiais (manilhas) e realização de operações manuais (colocação/manutenção de descarregador).

### **Faixas de descontinuidade a caminhos e pontos de água**

Esta operação será essencialmente uma operação manual (moto-manual) com recurso fundamentalmente à motosserra de disco. Estas faixas deverão ter uma largura de aproximadamente 10 metros, para cada um dos lados dos caminhos e um raio de igual dimensão em redor dos pontos de água.

### **Produção de Cartografia**

Tendo por base os critérios já referidos, propõe-se a produção de cartografia actualizada das infra-estruturas (caminhos florestais, pontos de água, vias principais, vias secundárias) consideradas importantes para a detecção, prevenção e combate aos incêndios florestais, recorrendo preferencialmente à digitalização dessa informação.

Nos Quadros 7 e 8 quantifica-se a rede de infra-estruturas propostas para o distrito, resumindo as estatísticas produzidas para cada um dos concelhos e descritas no Anexo 1.2.

**QUADRO 7 – Infra-estruturas propostas pelas CEF's Municipais (Resumo)**

CONCELHO(S)	Caminhos (Km)		Total	Pontos de Água (Nº)		Total
	Manutenção	Construção		Manutenção	Construção	
AGUIAR DA BEIRA	6,492	7,843	14,335	0	3	3
ALMEIDA	4,662	3,668	8,330	0	1	1
CELORICO DA BEIRA	11,701	0,000	11,701	0	1	1
FIG. CASTELO RODRIGO	17,919	0,000	17,919	0	0	0
FORNOS DE ALGODRES	5,038	1,329	6,367	0	1	1
GOUVEIA	34,812	4,902	39,714	0	6	6
GUARDA	13,149	0,000	13,149	0	3	3
MANTEIGAS	10,185	1,676	11,861	0	1	1
MEDA	8,415	0,000	8,415	1	0	1
PINHEL	10,004	0,000	10,004	0	1	1
SABUGAL	50,057	0,000	50,057	1	0	1
SEIA	4,282	0,996	5,278	0	2	2
TRANCOSO	26,812	0,000	26,812	0	1	1
V. NOVA DE FOZ COA	37,424	0,000	37,424	0	0	0
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>240,952</b>	<b>20,414</b>	<b>261,366</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>22</b>

## 5. Organização do trabalho

### 5.1 Meios humanos envolvidos

Todas as equipas operacionais envolvidas na prevenção aos incêndios florestais, quer ao nível da CEF distrital, quer das CEF's municipais.

### 5.2 Cronograma (fases e calendarização das intervenções)

O programa de trabalhos decorrerá conforme descrito no Quadro 9.

**QUADRO 8 – Rede de Infra-estruturas no âmbito do POP (Resumo)**

CONCELHO(S)	Caminhos (Km)		Total	Pontos de Água (Nº)		Total	Faixas Descontinuidade (ha)		Total
	Manutenção	Construção		Manutenção	Construção		Rede Viária	P. Água	
AGUIAR DA BEIRA	84,912	0,16	85,072	0	1	1	170,15	0,03	170,18
ALMEIDA	161,259	0	161,259	0	0	0	322,52	0,00	322,52
CELORICO DA BEIRA	61,995	0	61,995	0	0	0	123,99	0,00	123,99
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	90,927	8,59	99,517	0	5	5	199,03	0,16	199,19
FORNOS DE ALGODRES	58,176	0	58,176	0	0	0	116,35	0,00	116,35
GOUVEIA	203,183	0,42	203,603	0	0	0	407,21	0,00	407,21
GUARDA	274,689	0	274,689	0	0	0	549,38	0,00	549,38
MANTEIGAS	168,474	0,83	169,304	0	0	0	338,60	0,00	338,60
MEDA	76,358	6,97	83,328	0	0	0	166,65	0,00	166,65
PINHEL	166,824	0	166,824	0	2	2	333,65	0,06	333,71
SABUGAL	205,646	0	205,646	0	0	0	411,29	0,00	411,29
SEIA	339,401	0,8	340,201	0	2	2	680,40	0,06	680,46
TRANCOSO	284,626	0,83	285,456	0	2	2	570,92	0,06	570,98
VILA NOVA DE FOZ COA	94,223	4,17	98,393	0	1	1	196,79	0,03	196,82
<b>TOTAL DISTRITO</b>	2270,693	22,77	2293,463	1	13	13	4.586,93	0,41	4.587,34

## QUADRO 9 – Programa de Trabalhos

CONCELHO(S)	Designação dos Trabalhos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
AGUIAR DA BEIRA	Intervenção em Caminhos (km)	17,014	17,014	17,014	17,014	17,014
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	34,04	34,04	34,04	34,04	34,04
ALMEIDA	Intervenção em Caminhos (km)	32,252	32,252	32,252	32,252	32,252
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	64,50	64,50	64,50	64,50	64,50
CELORICO DA BEIRA	Intervenção em Caminhos (km)	12,399	12,399	12,399	12,399	12,399
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	24,80	24,80	24,80	24,80	24,80
F. CASTELO RODRIGO	Intervenção em Caminhos (km)	19,903	19,903	19,903	19,903	19,903
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	1	1	1
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	39,84	39,84	39,84	39,84	39,84
F. DE ALGODRES	Intervenção em Caminhos (km)	11,635	11,635	11,635	11,635	11,635
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	23,27	23,27	23,27	23,27	23,27
GOUVEIA	Intervenção em Caminhos (km)	40,721	40,721	40,721	40,721	40,721
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	81,44	81,44	81,44	81,44	81,44
GUARDA	Intervenção em Caminhos (km)	54,938	54,938	54,938	54,938	54,938
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	109,88	109,88	109,88	109,88	109,88
MANTEIGAS	Intervenção em Caminhos (km)	33,861	33,861	33,861	33,861	33,861
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	67,72	67,72	67,72	67,72	67,72
MEDA	Intervenção em Caminhos (km)	16,666	16,666	16,666	16,666	16,666
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	33,33	33,33	33,33	33,33	33,33
PINHEL	Intervenção em Caminhos (km)	33,365	33,365	33,365	33,365	33,365
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	66,74	66,74	66,74	66,74	66,74
SABUGAL	Intervenção em Caminhos (km)	41,129	41,129	41,129	41,129	41,129
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	0	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	82,26	82,26	82,26	82,26	82,26
SEIA	Intervenção em Caminhos (km)	68,040	68,040	68,040	68,040	68,040
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	136,09	136,09	136,09	136,09	136,09
TRANCOSO	Intervenção em Caminhos (km)	57,091	57,091	57,091	57,091	57,091
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	1	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	114,20	114,20	114,20	114,20	114,20
V. NOVA DE FOZ COA	Intervenção em Caminhos (km)	19,679	19,679	19,679	19,679	19,679
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	1	0	0	0	0
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	39,36	39,36	39,36	39,36	39,36
<b>TOTAL DISTRITO</b>	Intervenção em Caminhos (km)	458,693	458,693	458,693	458,693	458,693
	Intervenção em Pontos de Água (Nº.)	6	4	1	1	1
	Limpeza Faixas de Descontinuidade (ha)	917,47	917,47	917,47	917,47	917,47

## 6. Plano de financiamento

### 6.1 Orçamento detalhado – custo do investimento por rúbrica elegível, valores unitários e quantidades

A estimativa orçamental para as acções a realizar em cada um dos concelhos encontram-se no Anexo 1.3. No Quadro 10 apresenta-se um resumo do cálculo orçamental para o distrito.

**QUADRO 10 – Estimativa orçamental (Resumo)**

CONCELHO(S)	Caminhos		Total	Pontos de Água		Total	Faixas Descontinuidade		Total	TOTAL
	Manutenção	Construção		Manutenção	Construção		Rede Viária	P. Água		
AGUIAR DA BEIRA	127.368,66	485,79	127.854,45	0,00	2.075,00	2.075,00	144.286,13	26,63	144.312,76	274.242,21
ALMEIDA	241.888,47	0,00	241.888,47	0,00	0,00	0,00	273.495,24	0,00	273.495,24	515.383,71
CELORICO DA BEIRA	92.993,22	0,00	92.993,22	0,00	0,00	0,00	105.144,34	0,00	105.144,34	198.137,56
F. CASTELO RODRIGO	136.390,58	25.761,62	162.152,20	0,00	10.375,00	10.375,00	168.776,18	133,14	168.909,32	341.436,52
F. DE ALGODRES	87.264,19	0,00	87.264,19	0,00	0,00	0,00	98.666,71	0,00	98.666,71	185.930,90
GOUVEIA	304.774,64	1.264,97	306.039,61	0,00	0,00	0,00	345.313,65	0,00	345.313,65	651.353,26
GUARDA	412.032,78	0,00	412.032,78	0,00	0,00	0,00	465.871,72	0,00	465.871,72	877.904,50
MANTEIGAS	252.711,14	2.483,20	255.194,34	0,00	0,00	0,00	287.135,90	0,00	287.135,90	542.330,24
MEDA	114.536,33	20.897,44	135.433,77	0,00	0,00	0,00	141.316,43	0,00	141.316,43	276.750,20
PINHEL	250.236,68	0,00	250.236,68	0,00	4.150,00	4.150,00	282.934,27	53,25	282.987,52	537.374,20
SABUGAL	308.469,05	0,00	308.469,05	0,00	0,00	0,00	348.775,68	0,00	348.775,68	657.244,73
SEIA	509.101,71	2.393,64	511.495,35	0,00	4.150,00	4.150,00	576.977,54	53,25	577.030,79	1.092.676,14
TRANCOSO	426.938,90	2.499,17	429.438,07	0,00	4.150,00	4.150,00	484.138,45	53,25	484.191,70	917.779,77
V. N. DE FOZ COA	141.334,11	12.509,28	153.843,39	0,00	2.075,00	2.075,00	166.873,68	26,63	166.900,31	322.818,70
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>3.406.040,46</b>	<b>68.295,11</b>	<b>3.474.335,57</b>	<b>0,00</b>	<b>26.975,00</b>	<b>26.975,00</b>	<b>3.889.705,92</b>	<b>346,15</b>	<b>3.890.052,07</b>	<b>7.391.362,64</b>

## 6.2 Programação Financeira - previsão do tempo de execução e respectiva atribuição de recursos envolvidos (investimento, subsídio e autofinanciamento)

Em termos de execução considera-se a implementação, para cada concelho e por ano, de uma parte das acções propostas, tendo como critério a aplicação de montantes financeiros iguais ao longo dos cinco anos do plano, tendo por base os valores do investimento aprovado para cada concelho.

O cálculo do subsídio aos investimentos e plano de financiamento dos mesmos encontra-se no Quadro 11 e 12 .

**QUADRO 11 – Cálculo dos Subsídios aos Investimentos**

CONCELHO(S)	Designação dos Trabalhos	Custo do Investimento	Níveis de Ajuda (%)	Valor do Subsídio
AGUIAR DA BEIRA	Totalidade dos trabalhos	274.242,21	80	219.393,77
ALMEIDA	Totalidade dos trabalhos	515.383,71	80	412.306,97
CELORICO DA BEIRA	Totalidade dos trabalhos	198.137,56	80	158.510,05
F. CASTELO RODRIGO	Totalidade dos trabalhos	341.436,52	80	273.149,22
F. DE ALGODRES	Totalidade dos trabalhos	185.930,90	80	148.744,72
GOUVEIA	Totalidade dos trabalhos	651.353,26	80	521.082,61
GUARDA	Totalidade dos trabalhos	877.904,50	80	702.323,60
MANTEIGAS	Totalidade dos trabalhos	542.330,24	80	433.864,19
MEDA	Totalidade dos trabalhos	276.750,20	80	221.400,16
PINHEL	Totalidade dos trabalhos	537.374,20	80	429.899,36
SABUGAL	Totalidade dos trabalhos	657.244,73	80	525.795,78
SEIA	Totalidade dos trabalhos	1.092.676,14	80	874.140,91
TRANCOSO	Totalidade dos trabalhos	917.779,77	80	734.223,82
V. N. DE FOZ COA	Totalidade dos trabalhos	322.818,70	80	258.254,96
<b>TOTAL DISTRITO</b>		<b>7.391.362,64</b>	<b>80</b>	<b>5.913.090,11</b>

**QUADRO 12 – Plano de Financiamento dos Investimentos**

<b>CONCELHO(S)</b>	<b>Valor do Investimento por ano</b>	<b>Valor do Investimento total</b>	<b>Valor do Subsídio em capital</b>	<b>Valor do Autofinanciamento</b>
AGUIAR DA BEIRA	54.848,44	274.242,21	219.393,77	54.848,44
ALMEIDA	103.076,74	515.383,71	412.306,97	103.076,74
CEL. DA BEIRA	39.627,51	198.137,56	158.510,05	39.627,51
F. CAST. RODRIGO	68.287,30	341.436,52	273.149,22	68.287,30
F. DE ALGODRES	37.186,18	185.930,90	148.744,72	37.186,18
GOUVEIA	130.270,65	651.353,26	521.082,61	130.270,65
GUARDA	175.580,90	877.904,50	702.323,60	175.580,90
MANTEIGAS	108.466,05	542.330,24	433.864,19	108.466,05
MEDA	55.350,04	276.750,20	221.400,16	55.350,04
PINHEL	107.474,84	537.374,20	429.899,36	107.474,84
SABUGAL	131.448,95	657.244,73	525.795,78	131.448,95
SEIA	218.535,23	1.092.676,14	874.140,91	218.535,23
TRANCOSO	183.555,95	917.779,77	734.223,82	183.555,95
V. N. DE FOZ COA	64.563,74	322.818,70	258.254,96	64.563,74
<b>TOTAL DISTRITO</b>	<b>1.478.272,53</b>	<b>7.391.362,64</b>	<b>4.046.470,42</b>	<b>1.011.617,61</b>

O coordenador da equipa que elaborou o Plano Operacional de Prevenção

José António Abrantes Massano Monteiro

Castelo Branco, 08 de Maio de 2002